

EXPRESSÃO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS SOBRE ESSE CONTEÚDO

*BODY EXPRESSION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: THE PERSPECTIVES OF
STUDENTS ABOUT THIS CONTENT*

Beatriz F. F. Camerrio¹

Leandro T. dos Santos²

Andreia C. Metzner³

RESUMO: Este estudo objetivou apresentar os possíveis benefícios das atividades de expressão corporal para o desenvolvimento infantil; proporcionar aos alunos do ensino fundamental a possibilidade de vivenciar nas aulas de Educação Física atividades envolvendo a expressão corporal; e conhecer a perspectiva dos discentes sobre esse conteúdo. O método utilizado foi a Pesquisa de Campo. Participaram do estudo 30 alunos, na faixa etária de 9 e 10 anos de idade. O instrumento metodológico utilizado foi um questionário. Além disso, foram ministradas 5 aulas práticas envolvendo atividades de expressão corporal. Os resultados mostram que as vivências ministradas envolvendo a expressão corporal tiveram uma grande aceitabilidade pela maioria dos alunos, sendo que as atividades de teatro e mímica foram as mais apreciadas pelos discentes. Conclui-se que é importante oportunizar aos alunos o contato com atividades de expressão corporal, pois estas os ajudam a externar seus sentimentos e emoções, bem como, contribuem para o desenvolvimento individual e social de crianças.

Palavras-chave: Educação Física. Expressão Corporal. Ensino Fundamental.

ABSTRACT: *This study objectives to introduce the benefits of the corporal expression activities to infant developments; provide to students of fundamental education the possibility to experience the physics education classes activities involving corporal expression; and know a student's perspective about this conteint. The method used was a field research. Participated 30 students, on the age range of 9 to 10 years. The methodological instrument used was a questionnaire. Furthermore, were taught 5 pratical classes involving corporal expression activities. The results show that the experiences taught involving corporal expression had a big acessibility for most students, been that the theater and mimicry activities was the most apreciates by students. It concludes that is important to opportunitate the students by contact with the corporal expression activities, because it help them to externalize their feelings and emotions, as well, contribute for the individual and social development of kids.*

Keywords: Physical Education. Body language. Elementary School.

¹Graduanda em Licenciatura em Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: becamerrio@gmail.com

²Graduando em Licenciatura em Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: le_tavaresbarretos@hotmail.com

³Docente dos cursos de Educação Física do Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. Email: acmetzner@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A expressão corporal, de acordo com Ayoub (2001, p. 57), “caracteriza-se como uma das linguagens fundamentais a serem trabalhadas na infância”. No entanto, Silva, Sant’agostino e Betti (2005) afirmam que os estudos sobre a expressão corporal como conteúdo da Educação Física ainda são bem restritos.

No caso da Educação Física escolar, a expressão corporal é tratada, muitas vezes, no âmbito das atividades rítmicas e expressivas, vinculada as danças e as brincadeiras cantadas. Mas, a expressão corporal é um conteúdo que possui a sua própria identidade e necessita ser compreendida como “a capacidade de produção de significados/sentidos através de gestos” (SILVA; SANT’AGOSTINO; BETTI, 2005, p.30).

Barbosa-Rinaldi, Lara e Oliveira (2009) acreditam que por meio das atividades expressivas o aluno pode externar seus sentimentos, potencializar os seus gestos, superar a timidez e valorizar as experiências corporais. Os autores complementam que a expressão corporal pode transformar um simples gesto em uma forma artística, além disso, tem poder comunicativo e valoriza a comunicação com o outro.

Portanto, pode-se dizer que a expressão corporal é uma ferramenta valiosa que trabalha com os desejos, expectativas, necessidades e sentimentos, que contribuem para o desenvolvimento individual e social de crianças, jovens, adultos e idosos.

As atividades de expressão corporal na escola objetivam o desenvolvimento integral da criança com a apropriação de si para sua ação no mundo. Ao se expressar a criança poderá se desenvolver de forma mais plena e alegre. Possibilita relacionar a dimensão externa com os estímulos apresentados e a dimensão interna, ou seja, o que ela é a partir dos sentidos e significados de sua identidade e ampliando seu senso de pertencimento (MEDINA, 2017, p.280).

Nessa perspectiva, a expressão corporal deve ser vista como uma dinâmica que auxilia o desenvolvimento da criança por meio da manifestação de sentimentos, ideias e emoções, que são essenciais para a vida humana. Por isso, essas atividades não devem ser utilizadas no ambiente escolar apenas para distrair ou passar o tempo, pelo contrário, o trabalho de expressão corporal necessita ser conduzido de forma intencional e com objetivos bem definidos (WERNECK, 2016).

Existem diversas experiências que podem ser ministradas nas aulas de Educação Física envolvendo esse conteúdo como, por exemplo, imitação, mímica, teatro e a produção de sons diversos (BARBOSA-RINALDI; LARA; OLIVEIRA, 2009). Para Medina (2017):

Permitir e favorecer ambientes criativos e expressivos é fundamental para o desenvolvimento humano, principalmente infantil. Quanto mais experiências positivas e seguras a criança tiver, maiores possibilidades para a qualidade humana ela terá durante a vida (p.276).

Assim, acredita-se que os professores de Educação Física necessitam diversificar os conteúdos, incluindo atividades de expressão corporal em suas aulas, para que os alunos ampliem os seus saberes e experiências corporais por meio de um ambiente lúdico e divertido.

Pressupõe-se que nem sempre a expressão corporal é reconhecida e abordada na Educação Física escolar. Por isso, é necessário discutir as possibilidades referentes à inserção das atividades de expressão corporal como conteúdo dessa disciplina.

Nesse contexto, esse estudo pretendeu verificar a percepção dos alunos a respeito da inserção de atividades de expressão corporal nas aulas de Educação Física. Especificamente, objetivou-se: a) Apresentar os possíveis benefícios das atividades de expressão corporal para o desenvolvimento infantil, b-) proporcionar aos alunos do ensino fundamental a possibilidade de vivenciar, nas aulas de Educação Física, atividades envolvendo a expressão corporal, c-) conhecer a perspectiva dos discentes sobre esse conteúdo.

3 MATERIAIS E MÉTODO

A presente pesquisa é de caráter exploratório descritivo, com uma abordagem qualitativa dos dados.

3.1 Participantes

Participaram do estudo 30 (trinta) crianças matriculadas no ensino fundamental, com faixa etária entre 09 e 10 anos de idade, pertencentes a uma escola pública da cidade de Barretos-SP.

3.2 Instrumentos da pesquisa

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário elaborado pelos pesquisadores, contendo 5 questões, sendo 2 abertas e 3 fechadas. (QUADRO 1).

QUADRO 1: Questionário

1-) O que você entende por expressão corporal?
2-) Qual das atividades de expressão corporal ministrada que você mais gostou? Por quê? <input type="checkbox"/> teatro <input type="checkbox"/> mímica <input type="checkbox"/> imitação <input type="checkbox"/> atividades musicais <input type="checkbox"/> ginástica historiada
3-) Você tem ou já teve atividades parecidas com essas nas aulas de Educação Física? Se sim, explique como foi. <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
4-) Quais atividades o professor de Educação Física costuma aplicar nas aulas?
5-) Você gostaria que o professor de Educação Física ministrasse mais atividades envolvendo a expressão corporal? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Por quê? _____

Fonte: Elaboração Própria

2.3 Procedimentos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário UNIFAFIBE, após a sua aprovação (CAAE n. 88413618.4.0000.5387) iniciou-se a pesquisa.

O primeiro passo foi entrar em contato com a direção da escola, para solicitar a autorização para realização do estudo. Após a autorização da direção, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos alunos de duas salas do 4º ano do ensino fundamental. Optou-se em entregar os termos para duas salas considerando a perda amostral.

Os alunos entregaram os Termos assinados na data agendada pelo pesquisador e com as autorizações em mãos, foram agendados com a direção da escola e com o professor de Educação Física os dias e horários para serem

ministradas as atividades envolvendo a Expressão Corporal, bem como, a aplicação do questionário.

As atividades foram desenvolvidas em cinco aulas, conforme descrito no quadro 2:

QUADRO 2: Atividades

<p>AULA 1</p> <p>GINÁSTICA HISTORIADA</p>	<p>Será contada a história “FOGO NO CIRCO” e durante a contação os alunos deverão gesticular de acordo com os acontecimentos.</p> <p>O circo estava armado no centro da praça. A lona era muito grande, muito grande mesmo (o professor abre os braços para dar ideia do tamanho da lona e as crianças imitam). Lá dentro havia uma porção de bichos: leão, tigre, girafa, cavalo, onça, urso e um macaco. Era noite e estava escuro. Os bichos estavam todos dormindo. Não se ouvia nenhum barulho. Quem tomava conta do circo de noite era o Sr. João, um velhinho que sempre levava na mão uma lanterna acesa. Seu João estava sentado e ouviu um barulho. Ele se levantou e foi andando devagarzinho, assim na pontinha dos pés (deslocamento de todo o grupo). Começou a sentir cheiro de queimado e foi andando mais depressa (marcha), mais depressa, mais depressa... Começou a correr na direção do barulho e viu um fogo ainda pequenininho. Voltou correndo e passou assim, por baixo dos bancos. Para chegar mais depressa à rua, gritou: --- O circo está pegando fogo, o circo está pegando fogo! Começou a juntar gente e logo chegaram os bombeiros. Vieram muitos carros, e os bombeiros puseram as escadas e foram subindo e começaram a jogar água na fogueira que já estava muito grande. Os leões urravam, os cavalos relinchavam, os tigres rugiam, os macacos guinchavam. Os pobres macacos, que estavam presos nas jaulas, começaram a pular de um lado para outro, pois o fogo já estava perto deles. Seu João veio abrir as jaulas. Os macacos subiram pelas grades e começaram a atravessar o circo de um lado para o outro, caminhando por cima de um arame, com muito cuidado para não cair, até chegarem onde não havia mais fogo (colocar no chão uma corda para as crianças andarem em cima). Os macacos também quiseram ajudar e começaram a jogar tudo para fora do circo. Jogaram as bolas, os arcos, as roupas. Tudo que encontraram eles iam jogando. Então os bombeiros apagaram o fogo. Os carros começaram a voltar para o quartel dos bombeiros. Iam correndo pelas ruas, com a sirene tocando assim (correr imitando barulho da sirene). Lá no circo já estava tudo calmo outra vez. Se João, que tinha tomado um grande susto, agora estava contente, porque tinha salvo todos os bichos. E foi feliz para casa andando (marcha final com todas as crianças cantando).</p>
<p>AULA 2</p> <p>IMITAÇÃO</p>	<p>“ESPELHO CORPORAL”: Dividir a turma em duplas e pedir que se espalhem pelo espaço. Em dupla, frente a frente, um comanda os movimentos, em espaços (livre) usando os três níveis de dificuldades: alto, médio e baixo, enquanto o outro aluno, que recebe o comando, copia os movimentos (imita seus gestos). No decorrer da ação, muda-se de comando e/ou de duplas.</p>
<p>AULA 3</p> <p>MÍMICA</p>	<p>“ADIVINHE O ANIMAL”: Divida os alunos em duas equipes. Em pedaços de papel cada aluno escreve nomes de animais, coloque os papezinhos em uma caixa de sapato ou sacola e sorteie entre um participante de cada equipe, este não poderá revelar para seu grupo o que está escrito. Por meio dos gestos, sem fazer qualquer barulho, o restante do grupo deve tentar adivinhar qual é o animal. Determine um limite de tempo para as equipes desvendarem a mímica. Cada acerto valerá um ponto. A cada rodada mude o representante das equipes. Abuse da criatividade tanto para fazer os gestos quanto para chutar possíveis respostas.</p>
<p>AULA 4</p> <p>ATIVIDADE MUSICAL</p>	<p>“DANÇA COM BALÕES”: Em duplas e sem a ajuda das mãos, os participantes devem dançar enquanto equilibram o balão entre suas cabeças. A dupla que deixar o objeto cair é eliminada. Serão colocadas músicas com ritmos diferentes sendo trocados os ritmos em um curto espaço de tempo. Para dificultar e deixar a atividade mais divertida será dado ordens que devem ser cumpridas pelas duplas, como exemplos: ‘Dançando com um pé só!’; ‘Dançando e batendo palmas!’</p>

AULA 5 TEATRO	“PRODUÇÃO ARTÍSTICA”: Pedir para os alunos organizarem-se em grupos com até 4 integrantes, e solicitar para cada integrante dos grupos que escolha um livro. Após a escolha do livro, cada grupo terá que reproduzir de forma teatral o livro escolhido, sendo dado a eles 10 a 15 minutos para ensaiarem. Assim, com a cena ensaiada e com muita criatividade, os grupos vão de um a um apresentar para os demais alunos a historinha do livrinho que escolheram.
------------------------------------	--

Fonte: Elaboração Própria

Após a realização das atividades foram aplicadososquestionários. Este foram respondidos de forma individual.

3.4 Análise dos Dados

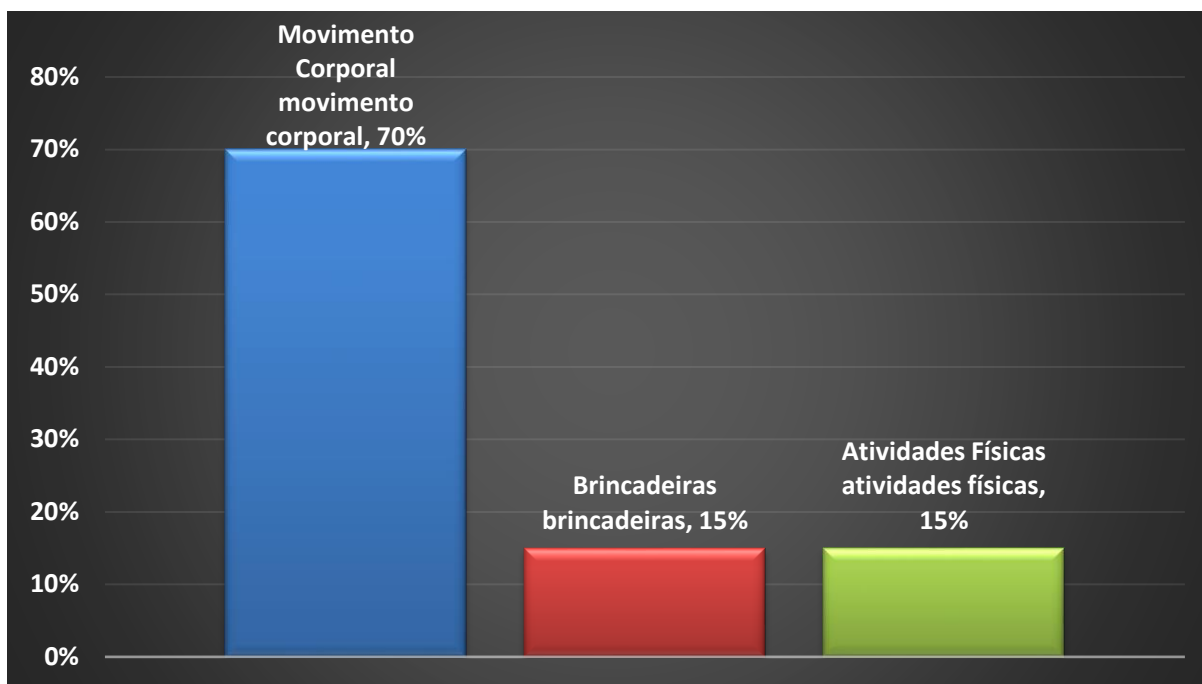
Os dados das perguntas fechadas foram tratados de forma descritiva, com análise de frequência das respostas dos participantes. Já os dados das questões abertas foram analisados, por meio da técnica de análise de conteúdo, verificando as respostas dadas pelos alunos perante o questionário aplicado, usando as fases de análise: pró-análise (fase de organização), exploração do material (fase de codificação) e resultados (fase da análise propriamente dita) (BARDIN, 2011).

4 RESULTADOS

Participaram do estudo 30 alunos do ensino fundamental, com idadeentre 9 e 10 anos. Os alunos, durante as atividades, demonstraram interesse em realizar as aulas propostas. Após o término da intervenção, os alunos responderam o questionário. As respostas foram tabuladas e analisadas a partir dos objetivos do presente estudo.

O primeiro resultado a ser apresentado refere-se ao entendimento dos alunos sobreo que é expressão corporal (GRÁFICO 1).

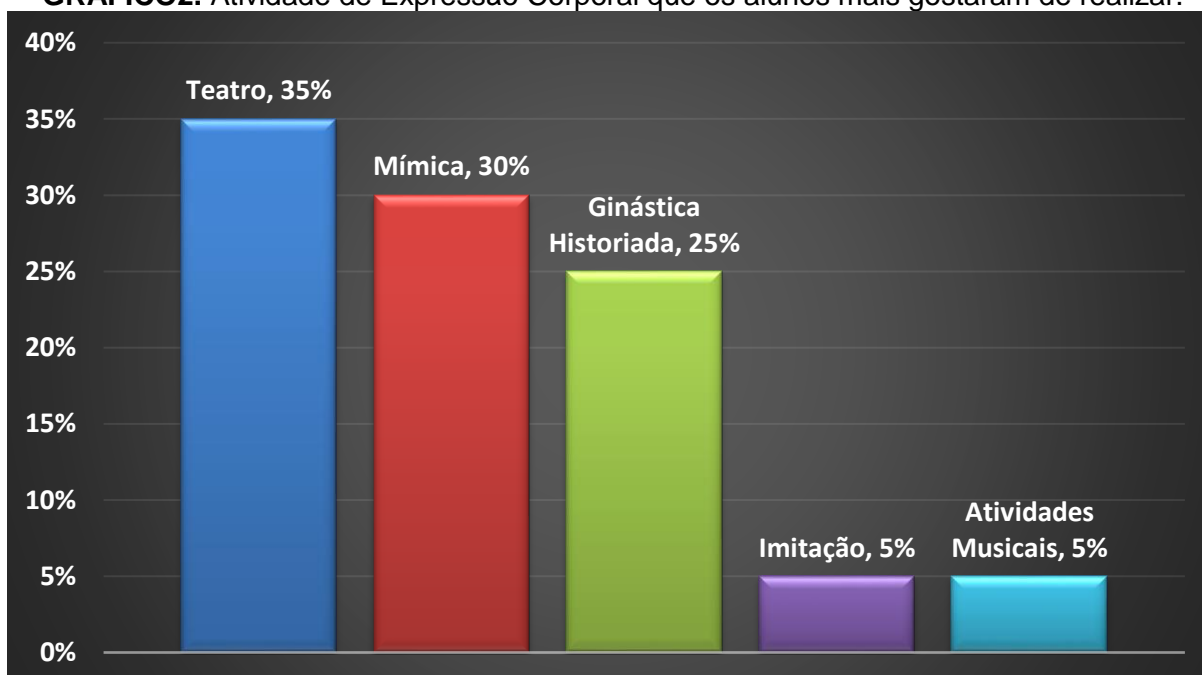
GRÁFICO1: O que você entende por expressão corporal?



Fonte: Elaboração Própria

Nota-se que a maioria dos alunos associou a expressão corporal ao movimento corporal (70%), seguidos de brincadeira (15%) e de atividade física (15%). Em relação às atividades realizadas, foram-lhes perguntados as que mais gostaram, e os resultados obtidos foram: Teatro (35%), Mímica (30%), Ginástica Historiada (25%), Imitação (5%) e Atividade Musical (5%). (GRÁFICO 2).

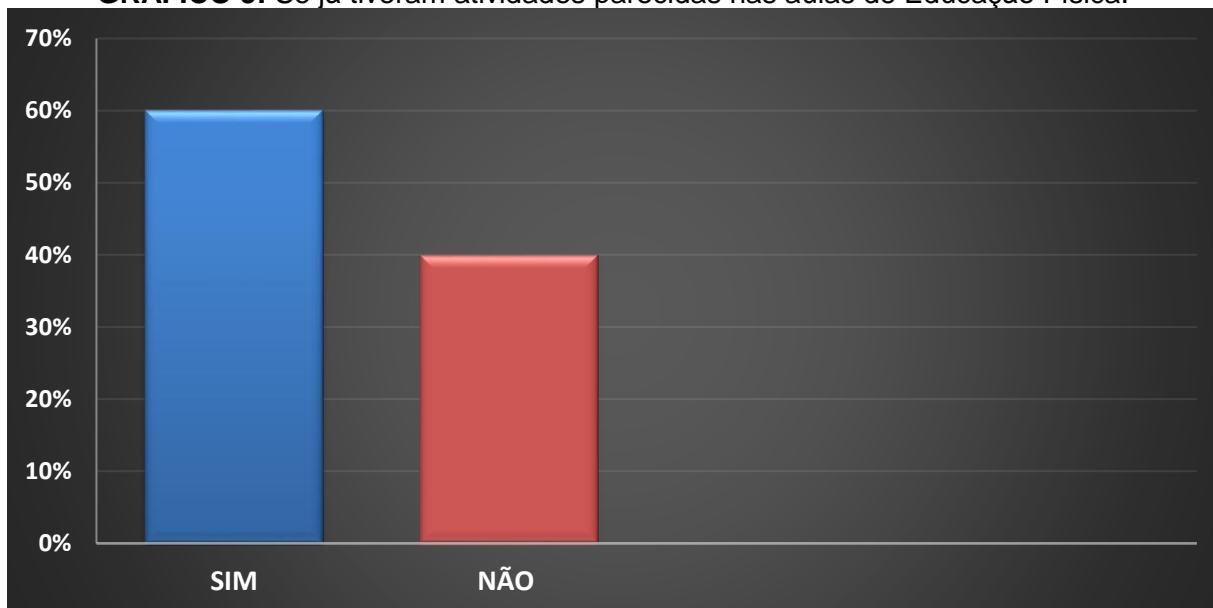
GRÁFICO 2. Atividade de Expressão Corporal que os alunos mais gostaram de realizar.



Fonte: Elaboração Própria

Em relação à questão de número 3 (três), se já haviam realizado alguma atividade parecida dentro das aulas de Educação Física, a maioria dos alunos (60%) responderam que já vivenciaram atividades de cunho expressivo na escola e que essas atividades foram as “mímicas”. Os demais 40% nunca participaram desses tipos de atividades. (GRÁFICO 3).

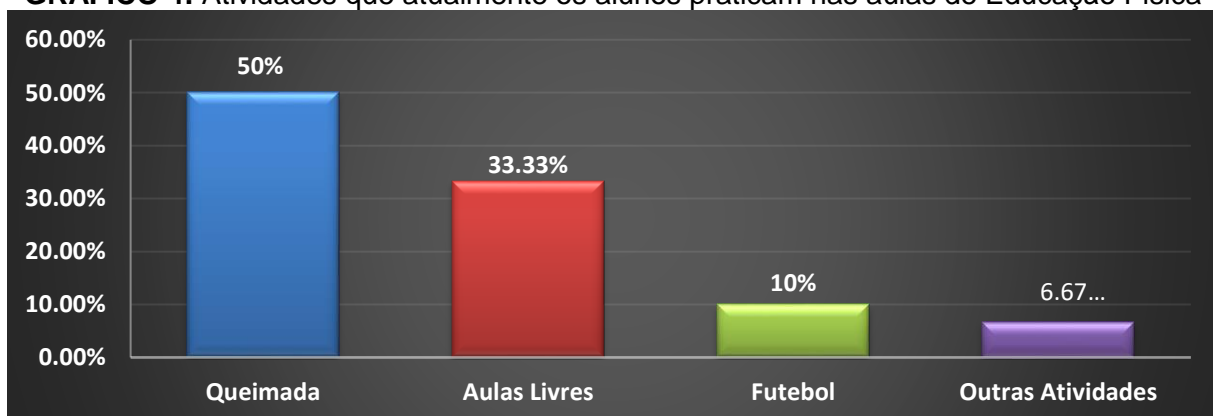
GRAFICO 3: Se já tiveram atividades parecidas nas aulas de Educação Física.



Fonte: Elaboração Própria

O resultado desse estudo também indicou que as aulas mais praticadas pelos alunos nas aulas de Educação Física são: Queimada (50%), Aulas Livres (33,33%), Futebol (10%) e outras atividades (6,67%). Em relação à essas outras atividades, os alunos citaram: Corrida, Pega-pega, Atividades com bola, Handebol, Voleibol e Basquetebol (GRÁFICO 4).

GRAFICO 4: Atividades que atualmente os alunos praticam nas aulas de Educação Física



Fonte: Elaboração Própria

Para finalizar, questionou-se se os alunos gostariam que o professor de Educação Física ministrasse mais atividades envolvendo a expressão corporal. Os alunos foram unânimes nas respostas afirmando que gostariam que o professor trabalhasse a expressão corporal nas aulas de Educação Física com maior frequência. Alguns argumentos utilizados pelos alunos foram: *“Porque envolve movimentos diferentes”*; *“Porque todos se divertiram”*; *“Porque não é difícil”*; *“Porque faz exercícios brincando”*.

5 DISCUSSÃO

O principal objetivo do presente estudo foi verificar a percepção dos alunos do ensino fundamental I, com faixa etária entre 09 e 10 anos de idade, sobre a inserção de atividades de expressão corporal nas aulas de Educação Física. Por meio dos resultados obtidos, nota-se que os participantes gostaram de vivenciar as atividades ministradas, principalmente, a de teatro, mímica e a ginástica historiada.

As justificativas dos alunos para que a expressão corporal fosse inserida com maior frequência nas aulas de Educação Física foram que esse tipo de atividade é diferente das que eles estão acostumados a praticarem, são divertidas, não são difíceis de executar e envolvem brincadeiras.

Vários teóricos e estudiosos do assunto, como Stokoe e Harf (1987), Rinaldi e Oliveira (2009), Kishimoto (2001) e Brikman (1989) afirmam que a Expressão Corporal é uma atividade que, além de divertida, contribui para que os alunos adquiram autoconhecimento, manifestem sua personalidade, se tornem mais desinibidos, criem oportunidades para se expressarem, desenvolvam a consciência corporal, entre outros.

Brikman (1989) reforça que a prática da expressão corporal leva à:

Manifestação da personalidade, a um conhecimento e uma consciência mais completos, para fora e para dentro de si mesmo e, enfim, a uma comunicação fluida, capaz de promover uma profunda transformação da atitude básica da personalidade. Esses fatos justificam uma cuidadosa atenção ao processo da expressão corporal e seu aprendizado (p.16).

Para Stokoe e Harf (1987), a expressão corporal pode ser considerada uma forma de linguagem, a partir da qual os indivíduos demonstram suas emoções e sensações, a forma como sentem e pensam o seu corpo. Por isso, “o trabalho de

expressão corporal deve conduzir o aluno a externar seus sentimentos, a superar suas limitações gestuais e a timidez que dificulta qualquer forma de comunicação” (RINALDI; OLIVEIRA, 2009, p.234).

Nota-se que dentre as atividades vivenciadas pelos participantes da pesquisa as que mais se destacaram foram aquelas relacionadas aos jogos de papéis, ou seja, aquelas em que as crianças tinham que interpretar personagens. Segundo Kishimoto (2003, p. 43), “ao prover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais”.

Na atividade teatral realizada com os alunos, foi solicitado que eles escolhessem uma história dentre vários livros disponibilizados pelos pesquisadores, realizassem a sua leitura e se reunissem em pequenos grupos para dramatizá-la. Cada grupo apresentou sua versão dos livros selecionados. Durante a dramatização percebeu-se que as crianças estavam tímidas no início, mas, posteriormente, se envolveram com a história e “mergulharam” em suas personagens. Kishimoto (2001) aponta que as crianças têm suas imaginações e representações de papéis estimuladas por diversas formas, uma delas é a brincadeira.

Assim, os alunos representaram papéis, de forma improvisada e por meio de uma atividade lúdica. De acordo com Bomtempo (2001, p. 57-58), essa atividade ou jogo recebe diversas denominações, tais como “jogo imaginativo, jogo de faz-de-conta, jogo de papéis ou jogo sociodramático”. Apesar das diversas nomenclaturas, a ênfase desses tipos de jogos “é dada à “simulação” ou faz-de-conta, cuja importância é ressaltada por pesquisas que mostram sua eficácia para promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social da criança” (p.57-58).

O teatro, assim como outras modalidades artísticas, “usa a linguagem verbal e corporal, a memorização, a atenção, também a organização espacial” (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010, p.86). As autoras complementam que além de mobilizar diversos aspectos dos sujeitos (cognitivos, afetivos, sociais e motores), a atividade teatral promove a interação social e, durante as representações, mobiliza a imaginação e a criatividade dos alunos. Por esses motivos, acredita-se que essa atividade tenha contemplado 35% dos alunos participantes do estudo.

Nesse contexto, o professor de Educação Física escolar, sobretudo do ensino fundamental, tem um papel importante no desenvolvimento integral dos alunos, no entanto, o seu trabalho, muitas vezes, fica comprometido ou não é realizado de forma efetiva devido a não diversificação dos conteúdos. Os resultados mostraram, de

acordo com as informações dos alunos, que a maioria dos conteúdos ministrados abrange atividades de jogos e brincadeiras tradicionais como, por exemplo, a queimada e aulas livres. E que a expressão corporal se restringe a jogos de mímicas. Conforme Dias (2001, p. 54-55) é necessário “resgatar o direito da criança a uma educação que respeite seu processo de construção de pensamento, que lhe permita desenvolver-se nas linguagens expressivas do jogo, do desenho e da música”, pois estes são os “instrumentos simbólicos de leitura e escrita de mundo”.

De acordo com as análises das respostas dos participantes, pode-se dizer que, os alunos percebem que as aulas de Educação Física estão apenas voltadas às práticas desportivas e brincadeiras tradicionais, ou seja, não existe diversificação de conteúdo. Assim, para haja atividades diversificadas é necessário que o professor altere a forma de seleção e organização das suas aulas. Moura (2001) nos diz que por se tratar de uma ação educativa cabe ao professor organizá-la de forma que se torne uma atividade atrativa e que estimule o aluno.

Faggion (2000) ressalta que, não basta somente praticar as atividades nas aulas de Educação Física só por praticar. É necessário transmitir aos alunos os conhecimentos que o levam a compreender o porquê que estão realizando determinada atividade, só assim, o aluno poderá entender e vivenciar o seu aprendizado de forma efetiva, levando-o a uma mudança de comportamento e de atitudes.

Em relação à expressão corporal, é preciso:

Assegurar que os alunos compreendam seu sentido/significado, identificando como a expressão cotidiana pode ser trabalhada e transformada em expressão artística e extra cotidiana. Sugerimos experiências que potencializem a representação de sensações e sentimentos (alegria/tristeza, dor, nervosismo, calma, agitação e outros); a imitação de coisas, animais, pessoas; a realização de mímica (expressão de ideias por meio de gestos); a representação de personagens cotidianos, históricos, fictícios; a estimulação dos sentidos do corpo (auditivo, visual, tátil, olfativo e gustativo); a criação a partir de temas-geradores (poemas, filmes, músicas, notícias), bem como outras representações. (RINALDI, LARA; OLIVEIRA, 2009, p. 234).

Existe uma gama de atividades que podem ser trabalhadas na expressão corporal, por isso, esta pode ser facilmente inserida no contexto das aulas de Educação Física. Rinaldi, Lara e Oliveira (2009, p. 234) apontam que “jogos de expressão corporal podem ser utilizados no sentido de facilitar o envolvimento do aluno de forma lúdica, como desenvolver um tema em específico (piquenique, filme,

presente de grego, noite no circo), comunicar palavras a ser descobertas por um grupo, expressar diferentes efeitos sonoros e outros”.

Em suma, existe uma grande diversidade de conteúdo que deve ser debatida dentro de um processo educativo, podendo ser utilizados pelos professores de Educação Física em suas aulas de forma lúdica, atraente, criativa e divertida. Mas, para isso acontecer, é necessário que os professores compreendam que a importância da expressão corporal como uma “área que potencializa a gestualidade comunicativa dos indivíduos por meio da alfabetização do corpo, revelando sentimentos, desejos, pensamentos, conscientizando ações, posturas e gestos” (RINALDI; LARA; OLIVEIRA, 2009, p. 225).

Portanto, as atividades de expressão corporal, como um dos conteúdos da Educação Física escolar, necessita ser trabalhada no contexto das aulas, pois além de levar os alunos a obter um novo conhecimento sobre seu corpo, também os levam a conhecer sua personalidade, os seus limites e a expor seus sentimentos, a superar suas limitações gestuais e a timidez.

5 CONCLUSÃO

Pode-se concluir com esse estudo que os participantes da pesquisa vivenciam de maneira restrita atividades de expressão corporal nas aulas de Educação Física, apesar dos resultados apresentarem inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil, de acordo com vários estudiosos dessa área.

Os conteúdos ministrados tiveram grande aceitabilidade por parte dos alunos, principalmente, as atividades que envolviam a interpretação de papéis. Isso é um indicativo que a representação da realidade ou de um contexto imaginário é uma atividade significativa para os alunos e, por isso, necessita ser intencionalmente planejada e desenvolvida pelo professor no âmbito escolar.

Nesse estudo, a principal limitação do estudo refere-se à amostra, por haver um número reduzido de participantes. Assim, sugere-se que em futuros trabalhos haja uma expansão em relação ao número de participantes e de escolas pesquisadas, buscando validar os dados encontrados, bem como, aprofundar a temática abordada.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.57, 2001.

BARBOSA-RINALDI, I. P.; LARA, L. M.; OLIVEIRA, A. A. B. Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Revista Movimento**, Porto alegre, v. 15, n. 4, p. 225-234, out./dez. 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOMTEMPO E. A brincadeira de faz-de-conta: lugar de simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo brincadeira e a educação**. São Paulo, 2001, p. 57-58.

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: SummusEditorial, 1989.

DIAS, M.C.M. Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento em implicações para a educação pré-escolar. In: KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo brincadeira e a educação**. São Paulo, 2001, p. 54-55.

FAGGION, C. A. **Prática docente dos professores de educação física do ensino médio das escolas públicas de Caxias do Sul**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000. Disponível em: <<http://www.lune.ufrgs.br>>. Acesso em: 08 set. 2018.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo brincadeira e a educação**. São Paulo, 2001.

MEDINA, A. As escritas corporais da caixinha de música: educação infantil. **Educar em Revista**, n. 64, p. 276-280, 2017.

MOURA, M. O. A séria busca no jogo: do lúdico na Matemática. In: KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo brincadeira e a educação**. São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, M.E.; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 86, 2010.

SILVA, E. G.; SANT'AGOSTINO, L. H. F.; BETTI, M. Expressão corporal e linguagem na Educação Física: uma perspectiva semiótica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, p. 30, 2005.

STOKOE, P.; HARF, R. **Expressão corporal na pré-escola**. 3. ed. São Paulo: SummusEditorial, 1987.

WERNECK, J. N. **Circo**: processo de ensino-aprendizagem espetacular. 2016. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Cênicas) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2016.